



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

ÍCARO GOES MOREIRA

A VIRTUDE EM 史记, REGISTROS DO HISTORIADOR: UMA PROPOSTA
DE LEITURA E ESTUDO

BRASÍLIA

2021

ÍCARO GOES MOREIRA

A VIRTUDE EM 史记, REGISTROS DO HISTORIADOR: UMA PROPOSTA
DE LEITURA E ESTUDO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de História do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciatura em História.

Orientador(a): Henrique Modanez de Sant'Anna

A VIRTUDE EM 史记, *REGISTROS DO HISTORIADOR*: UMA PROPOSTA DE LEITURA E ESTUDO

Ícaro Goes Moreira

Resumo

Esta pesquisa tem por objetivo realizar um breve estudo sobre a maneira como são construídos e trabalhados os conceitos de *virtude* e bons governantes na Antiguidade Chinesa. Este estudo se alimenta, como fonte principal, da obra *Registros do Historiador*, 史记 (Shǐjì), dos autores Sima Qian, 司马迁 (Sīmǎ Qiān) e Sima Tan, 司马谈 (Sīmǎ Tán). Para possibilitar esta análise, busca-se compreender os meios nos quais a obra analisada foi escrita, levando-se em consideração a posição dos escritores sobre uma lógica imperial crescente, a maneira como compreendem o seu momento político e qual a relevância de sua fala em meio a posição social em que se encontram. Neste contexto, *Registros do Historiador*, 史记 (Shǐjì), torna-se uma riquíssima fonte, pois possibilita o estudo e a compreensão dos conceitos que cercam virtude, moral e a boa governança na China Antiga

Palavras-chave: Registros do Historiador - 史记 - Shǐjì - Sima Qian - Moral - Virtue - Antiguidade Chinesa

Abstract

The present study aims to analyze and clarify the construction of the concepts of *virtue* and good rulers in Ancient China. This research was primarily based on the Chinese text *Records of the Grand Historian*, 史记 (Shǐjì), written by Sima Qian, 司马迁 (Sīmǎ Qiān), and Sima Tan, 司马谈 (Sīmǎ Tán). By analyzing the trajectory of its authors, as well as their social and political position in an expanding empire and the reception of the text by the public, this article shows that Shiji could be a viable bibliographic source for the study and understanding of the concepts surrounding virtue, morality, and the good governance in Ancient China.

Key-word: Records of the Grand Historian - 史记 - Shǐjì - Sima Qian - Moral - Virtue
- Ancient China

Introdução

A presente pesquisa trata-se de um breve artigo construído em torno da obra Registros do Historiador, 史记 (Shǐjì) dos autores Sima Qian, 司马迁 (Sīmǎ Qiān) e Sima Tan, 司马谈 (Sīmǎ Tán) e que tem por objetivo central realizar uma breve apresentação sobre a maneira como são construídos e trabalhados os conceitos de virtude e bons governantes na Antiguidade Chinesa, e que torna-se em última instância, um aporte a outros estudantes que visem iniciar a leitura de 史记 (Shǐjì), a partir do contexto moral presente na narrativa da obra, sendo assim uma opção que foge ao circuito eurocêntrico das fontes mais comumente trabalhadas no campo da antiguidade clássica ocidental, principalmente no Brasil, que concentram-se em uma análise voltada a historiografia.

Esta pesquisa realiza este objetivo por meio da busca pela compreensão dos meios nos quais a obra analisada foi escrita, levando-se em consideração a posição dos escritores sobre uma lógica imperial crescente, a maneira como compreendem o seu momento político e qual a relevância de sua fala em meio a posição social em que se encontram. Neste contexto, Registros do Historiador, 史记 (Shǐjì), torna-se uma riquíssima fonte, pois possibilita o estudo e a compreensão dos conceitos e contextos que cercam virtude, moral e a boa governança na antiguidade Chinesa, o que justifica uma análise mais aprofundada da obra fora dos contextos historiográficos, enriquecendo-se a partir das visões propostas por outros campos do saber, como os trabalhos comparativos da metafísica.

Esta pesquisa tem por origem questionamentos realizados em relação a estruturas de poder imperial na antiguidade clássica e a falta de uma abordagem mais abrangente realizada pelo campo da história, em relação à formação dos impérios da antiguidade. A partir desta inquietação surge a seguinte questão, além dos impérios adjacentes do oriente próximo, porque a historiografia não se utiliza também de fontes do extremo oriente para conhecer melhor o funcionamento das estruturas imperiais necessárias a gerir vastos territórios interconectados ?

Buscando responder a esta questão, podemos nos aproximar dos trabalhos comparativos entre impérios, temática está, já presente dentro da historiografia da antiguidade clássica. Esta abordagem não é recente, sendo seu auge na década de 50 e 60 mas sempre sobre a perspectiva da historiografia e dificilmente dando uma maior atenção sob a perspectiva dos estudos de ética e moral. É importante ressaltar que este é um campo de estudo que sofre com os processos políticos internos chineses da década de 70 (revolução cultural) e que voltaria apenas na década de 80 e 90 com maior intensidade a produção de novas obras, onde podemos encontrar parte do trabalho de tradução de Registros do Historiador, 史记 (Shǐjì), feitas por William Nienhauser, principal tradução utilizada nesta pesquisa.

A fonte trabalhada é um marco para os moldes narrativos na Dinastia Han e por isso é tratada por muitos historiadores ocidentais como um correspondente equivalente a figura de Heródoto para o campo dos estudos da história no ocidente, sendo por muitas vezes chamado de o pai da história chinesa. Neste ponto os trabalhos de historiografia sobre a fonte são abundantes quando comparados a perspectiva de leitura de 史记 (Shǐjì) sobre os olhares do campo da metafísica, todavia, este movimento comparativo vem ganhando força nos últimos 20 anos, tornando-se um campo de estudo frutífero e que necessita de mais força de trabalho para seu crescimento.

Partindo da realidade posta pelo campo de pesquisa, este artigo propõe apresentar a seus leitores esta outra possibilidade de história comparada, utilizando-se dos conceitos comentados trabalhados na antiguidade clássica, como o estudos sobre a moral dos bons governantes e a construção da virtude, mas apresentando-os sobre um outro espaço, fora do circuito das fontes eurocêntricas, fornecendo ao campo uma visão mais abrangente da própria antiguidade clássica que nos possibilite compreender outros valores e outras possibilidades de impérios, tão grandiosos e complexos quanto os europeus.

A presente pesquisa apoia-se, como principal ferramenta de estudo, na análise comparativa entre diferentes traduções do Registros do Historiador, 史记 (Shǐjì), e em seu próprio processo de escrita, buscando-se acessar os sentidos expressos ao longo da construção de figuras históricas presentes na seção de “Biografias” 列传 (Lièzhuān) escritas por 司马迁 (Sīmǎ Qiān), com foco especial no

Período das primaveras e outonos, 春秋时代(Chūn-Qiū Shídài), e a formação da Dinastia Qin, 秦朝 (Qíncháo). Este processo é realizado em três etapas, sendo a primeira, apresentação da estrutura da fonte utilizada, acompanhada da apresentação de seu contexto de suas traduções. A segunda etapa trabalha as possibilidades de leitura por meio da identificação de termos centrais à construção moral dos personagens retratados, buscando-se a compreensão de seus contexto para assim traçar-se uma possibilidade de moral estabelecida. Ao cabo, o artigo propõe uma proposta de continuidade de estudo desta fonte sobre uma lógica mais ampla, baseando-se nas tradições de estudo comparados de história e ética, visando um diálogo da fonte com outras áreas do pensamento.

Desde já, faço claro que o presente artigo se utiliza do método Pinyin, 汉语拼音 (HànyǔPīnyīn), para a transliteração das palavras em língua chinesas, utilizando-se também do chinês moderno para sua escrita. Desta maneira os termos e nomes em língua chinesa serão sempre acompanhados de sua tradução e transliteração. Para situar os leitores nas demarcações temporais utilizadas por esta pesquisa, segue uma apresentação dos períodos históricos e personagens retratados ao longo da pesquisa, seguidos por sua datação:

Dinastia Zhou 周朝 (Zhōucháo)	1046 - 256
A.E.C.	
Período das Primaveras e Outonos 春秋时代(Chūn-Qiū Shídài)	771 - 476
A.E.C.	
Período dos Estados Combatentes 战国时代 (ZhànguóShídài)	475 - 221
A.E.C.	
Dinastia Qin 秦朝 (Qíncháo)	221 - 206
A.E.C.	
Dinastia Han 汉朝 (Hàncháo)	202 A.E.C. - 220
D.E.C.	
Imperador Wudi de Han 汉武帝 (HànWǔdì)	157 - 87
A.E.C.	

- 110 A.E.C.

司马迁 - Sīmǎ Qiān

145 - 86 A.E.C.

Desenvolvimento:

Como indicado na introdução, este artigo possui um foco específico sobre a obra *Registros do Historiador*, 史记 (Shǐjì), que consiste de um conjunto de 130 rolos, 卷 (Juǎn), divididos em 5 sessões, como nos apresenta Barbara Meisterernst (2014)¹ em sua análise linguística sobre os *Registros do Historiador*.

A primeira sessão chama-se 本纪 (Běnjǐ) ou Anais Básicos e consiste de 12 capítulos, que apresentam os eventos históricos marcantes ocorridos desde o período dos 5 governantes, 五帝 (Wǔdì), considerados pela historiografia como mitológicos, e finalizando-se sobre os eventos da Dinastia Han, 汉朝 (Hàncháo). A segunda sessão denomina-se 表 (Biǎo), formada por 10 capítulos, contendo tábuas cronológicas e a apresentação da genealogia das famílias imperiais. Esta seção aborda desde os estados pré-imperiais, por volta de 841 A.C. e continua a apresentação até as famílias nobres durante o primeiro século da dinastia Han. A terceira seção chama-se 书 (Shū), podendo ser denominada de “Documentos”. Esta seção aborda os tópicos de relevância para um bom governante de um estado, como: tradições, ritos, calendário e músicas. A penúltima seção chama-se 世家 (Shìjiā), podendo ser traduzida como “Famílias Hereditárias” ou “Casas Hereditárias”. Formada por 30 capítulos, apresenta as histórias dos principais estados pré Dinastia Qin 秦朝 (Qíncháo). Esta seção também inclui as biografias de Confúcio e outras figuras proeminentes do período.

A última seção, a qual este artigo dará maior atenção, chama-se 列传 (lièzhuàn), podendo ser traduzida como “Tradições” ou, a partir de 列传 (lièzhuàn) como

¹ MEISTERERNST, Barbara. **Tense and Aspect in Han Period Chinese: A Linguistic Analysis of the ‘Shiji’**. Trends in Linguistics Studies and Monographs, Vol. 274. Berlim: De Gruyter Mouton, 2014.

“Biografias”. Esta seção é formada por 70 capítulos, sendo que cada um destes capítulos apresenta a vida de uma ou mais pessoas consideradas proeminentes, advindas de diferentes estados e períodos, esta pesquisa possui foco especial nas biografias que tratam do Período das primaveras e outonos, 春秋时代(Chūn-Qiū Shídài) e na formação da Dinastia Qin, 秦朝 (Qíncháo).

Como referência a obra mais próxima ao original irei utilizar a versão de Gu Xiegang, 顧頡剛 (GùXiégāng), seguido assim as referências no formato SJ 30.100 onde SJ representa Shiji, a numeração antes do ponto indica o número do rolo (卷) e o número após o ponto sua paginação. Desta forma a indicação SJ 30.100 representa a centésima página do trigésimo rolo de Shiji. Este estilo de referência também é utilizado pelas obras indicadas na seção bibliográfica.

史记 Shǐjì não possui uma tradução única e completa de todas as seções da obra em língua inglesa ou portuguesa, sendo assim necessário o uso de diferentes trabalhos de tradução para se acessar o texto, uma vez que não possui as faculdades necessárias para a leitura do texto original. Esta pesquisa se utilizou de um par de textos, sempre utilizando uma tradução em língua inglesa e outra em chinês escrito moderno, possibilitando, assim, um auxílio no processo de leitura.

A pesquisa de Barbara Meisterernst (2014) faz um levantamento de alguns esforços de tradução, como os trabalhos de Watson Burton², que publicou dois volumes com traduções de diferentes seções de 史记 para língua inglesa. Esta pesquisa apoia-se principalmente nas traduções de William H. Nienhauser Jr, intitulada “The Grand Scribe's Records: The Basic Annals of Pre-Han China by Ssu-ma Ch'ien”. Trata-se de um conjunto de 11 volumes que abarca nos volumes 1 e 2 a seção de anais básicos, no volume 5 a seção casas hereditárias e nos volumes de 7 a 11 foca-se na seção de biografias. Os volumes 3, 4 e 6 não foram produzidos até o momento, sendo o volume mais recente o de número 11, lançado em 2019, e o mais antigo o de número 5, lançado em 1994. Todos os volumes foram publicados pela Indiana University Press.

² BURTON, Watson. Records of the Grand Historian of China: Translated from the Shih chi of ssu-ma ch'ien in two volumes. Vol. 2. Nova York: Columbia University Press, 1961.

Visando complementar a leitura das traduções, utilizei a versão da Zhonghua Book Company de 2006 (中华书局有限公司)³. Esta é uma tradução para o chinês contemporâneo e me possibilitou entrar em contato com os termos utilizados ao longo das biografias, buscando assim a melhor compreensão de sua utilização. Este ponto será de grande importância pois possibilita a compreensão de alguns dos debates impostos sobre o significado de alguns termos centrais à leitura da fonte. Desta maneira a metodologia desta pesquisa consistiu na leitura das traduções, identificação dos termos centrais a construção moral das personagens, levantamento em artigos e livros de como o campo lida com tais termos visando assim a identificação de problemas que ajudem a caracterizar os conceitos para ao cabo retornar as traduções, verificando assim se o sentido construído atende a realidade vivida pelas personagens históricas.

O contexto de escrita dos *Registros do Grande Historiador* nos fornece um rico conhecimento da Antiguidade Chinesa. A escrita da obra é iniciada por Sima Tan 司马谈 (sīmātán), pai de Sima Qian, que, com a ascensão ao governo do Imperador Wudi de Han, 汉武帝 (HànWúdì), ocupa o cargo de 太史令 (tàishǐlìng) ou “grande escriba”, podendo também ser traduzido como “grande historiador”, cargo este de pequeno prestígio na conjuntura da corte imperial, mas que possui grandes responsabilidades, pois desempenha não apenas o papel de escrivão, mas também de astrônomo da corte, função esta que se mostra relevante quando consideramos o objetivo de sua escrita e a perspectiva religiosa presente na obra.

Inspirado por tradições já correntes na Dinastia Han, Sima Tan inicia o trabalho de coleta de informações históricas para a escrita dos registros, mas não consegue realizar a escrita da obra, passando a tarefa a seu filho, como um último desejo antes da morte⁴. Sima Qian assume o processo de conclusão da obra, que ocorre em um momento de forte expansão imperial, quando o Imperador Wu de Han, 汉武帝 (HànWǔdì), leva a Dinastia Han a sua maior extensão territorial.

No episódio que envolve general Li Ling, 李陵 (lǐlíng), e sua fracassada campanha contra o povo 匈奴 (Xiōngnú) das estepes ao norte do império, Sima

³ QIAN, Sima. **Registros do historiador**(史记): Traduzido por Zhonghua Book Company(中华书局有限公司). Vol. 2. Pequim: Zhonghua Book Company, 2009.

⁴ O autor apresenta esta relação com seu pai em alguns dos capítulos de Shiji e em escritos posteriores.

Qian opta por defender o comandante, contrariando o Imperador Wu, o que desencadeia uma reação negativa do imperador sobre o escriba, que ao cabo, o leva a ser sentenciado.

Incubido de finalizar a tarefa que seu pai havia lhe passado, Sima Qian não opta pela execução, pena esta considerada mais honrosa, mas escolhe a castração, como única saída para finalizar a obra de seu pai, enfrentando assim grande humilhação pelo resto de sua vida. O processo de punição pelo poder imperial marca a escrita de 史记 Shǐjì, revelando uma camada de crítica a figura do imperador Wu e de sua tirania.

Shǐjì pode ser lido sob algumas diferentes visões, como a do historiador que busca, por meio de um levantamento objetivo dos fatos históricos, criar uma narrativa histórica precisa, dando um aspecto científico e inovador à obra. De fato, Shǐjì torna-se um marco de escrita, mas não por ser inovador com sua objetividade ou temáticas, e sim por sua organização estrutural. Sīmǎ Qiān possui em suas referências textos anteriores, como *Os Anais de Primavera e Outono* do mestre Lu Buwei, 吕不韦 (Lǚ Bùwéi), as obras atribuídas a Confúcio e textos referentes ao Legalismo. Sendo assim, o autor já conhecia tradições de escrita de eventos históricos e, a partir disso, Shǐjì nos oferece como principal inovação a sua organização. A estrutura narrativa dos 130 capítulos torna-se reconhecida na posterioridade, a ponto de formar um modelo de escrita dos eventos históricos para as próximas gerações de escribas durante a Dinastia Han.

Apesar de sua influência, a leitura científica de Shǐjì é problemática, pois o autor lida com diferentes influências de seu tempo e busca, por meio da escrita, responder às críticas que sofre, possuindo argumentações baseadas em interferências divinas, o que Joseph Needham⁵ chama de “argumentos pseudocientíficos”, que estão muito relacionados ao *Mandato dos Céus*, 天命 (Tiānmìng), tornado-se assim a estratégia de leitura frágil.

Uma diferente proposta de leitura que surge é a de encarar o texto frente às motivações individuais do autor. Fortemente pautada na relação que Sīmǎ Qiān estabelece com o imperador Wudi de Han e as idéias correntes em seu tempo, esta proposta de foco na leitura da obra também mostra-se frágil, pois enfatiza algumas seções do texto que focam na relação pessoal e uma suposta busca por vingança, sendo insuficiente para análise da obra como um conjunto.

Para esta pesquisa, a visão apresentada por Michael Nylan (1998)⁶ de realização da leitura sob a ótica religiosa mostra-se muito frutífera. Nylan discorre sobre como a figura do grande escriba 太史令 (tàishǐlìng) é complexa, pois atua também como astrônomo da corte, papel este fundamental para o estabelecimento

⁵ NEEDHAM, Joseph. **Science and Civilisation in China**. Vol. 2. History of Scientific Thought. Cambridge: Cambridge University Press, 1991

⁶ NYLAN, Michael. Sima Qian: A true Historian? **Early China**, Cambridge University Press: Vol 23, Página 203 - 246, 1998 Disponível em: https://doi.org/10.1017/S0362502800000985. Acesso em: 10 set. 2021.

das práticas religiosas e da reforma do calendário realizada por Sīmǎ Qiǎn no ano de 104 A.C.

A leitura oferecida por Nylan nos permite melhor compreender os objetivos da escrita da obra, o papel da religiosidade e explora a relação entre Shījì e o passado. Uma das declarações presentes na obra chama muito atenção: “自成一家之言”⁷ (zìchéngyījiāzhīyán), que muitos pesquisadores compreendem como uma busca de uma tradição de escrita ou mesmo uma tentativa de formação de uma escola de pensamento, mas que Nylan discorda, apontando o anacronismo presente nesta tradução, já que a ideia de 家 (jiā) como escola de pensamento é posterior a Sīmǎ Qiǎn, sendo assim mais interessante a tradução que trata da busca do autor por complementar a fala de uma família, no caso, a fala de seu falecido pai.

A ideia de Nylan torna-se mais interessante quando olhamos para a frequente lógica de *piedade filial*, 孝 (xiào), um conceito ligado ao Confucionismo, sobre obrigação de manter boas relações e honrar o nome seu família, que é muito presente em Shījì. Este argumento se fortalece com a concepção de *vergonha* apresentada por Robert H. Gassman⁸.

Robert nos demonstra a força do sentimento de vergonha presente na cultura em que Sīmǎ Qiǎn vive. Para o autor, as obrigações assumidas possuem um papel central na moral de um indivíduo. Desta maneira, alguém que falha com suas obrigações perde o seu valor perante a sociedade, trazendo para si a vergonha de carregar esta falha. Este sentimento se potencializa quando a sua falha impõe o sentimento de vergonha não apenas sobre o indivíduo mas também sobre pessoas próximas, como sua família, sendo também muito utilizada como ferramenta governamental no período.

Esta argumentação nos permite levar a uma nova concepção a punição recebida pelo grande escriba, pois, ao não optar pelo suicídio, trouxe vergonha à sua família, mas o autor também não poderia falhar com seu pai, que antes de morrer o incubiu de terminar *O Registros do Historiador*. Sīmǎ Qiǎn encontra-se em uma

⁷ S] 88.2568,

⁸ Ver Gassman H. Robert, Coming to terms with 德 dé: The deconstruction of ‘virtue’ and an exercise in scientific morality em: KING, Richard; SCHILING, Dennis. **How Should One Live?** Comparing Ethics in Ancient China and Greco-Roman Antiquity. Berlin/Boston: De Gruyter, 2011. Páginas 92 a 125.

encrusilhada moral ao precisa escolher entre atender a demanda de seu pai, terminando sua obra e carregando o seu nome, optando assim por uma pena que o traria extrema vergonha ou escolher a via do suicídio, opção mais honrosa mas que traria fim ao trabalho de seu pai, falhando com a promessa feita em seu leito de morte.

Esta argumentação é fortalecida pela ironia presente em Shǐjì, quando o autor lida com a história de pessoas que optaram por punições de suicídio. Nylan aponta que, nestes casos, é importante perceber o papel da *piedade filial* e como Sima Qian não está descrevendo o suicídio como uma saída honrosa, mas sim como a desistência de seguir o caminho, 道 (dào), e da busca por levar o nome de suas famílias para a posterioridade. É necessário sempre manter o cuidado com as afirmações feitas em Shǐjì e ter em mente o contexto vivido por Sima Qian para que possamos apreender seus sentidos, não se enganando pelas ironias do autor.

Nylan demonstra como o texto lida com o próprio passado. Para Sima Qian, o passado conversa com o espaço do sagrado, pois a memória também ocupa na prática religiosa o papel do sacrifício, pois utiliza-se a memória de um parente falecido para se acessar seus desejos e motivações, por meio de certos rituais e liturgias, mantendo assim vivo aquele parente, atendendo suas expectativas, como forma de honrar a memória. A *piedade filial* atua na cultura chinesa e também na perspectiva de Sīmǎ Qiān, em sua busca por manter a memória inalterada, fato este que pode ser percebido pela maneira como procurou fontes de informações em outros estados e autores, além de apresentar as suas dúvidas aos leitores quando as informações coletadas não parecem corretas, tendo assim um cuidado com a transmissão de sua narrativa sobre o passado.

Nylan reforça o conceito de transmissão do passado em detrimento da ideia de criação do mesmo. Isto ocorre por conta do caráter religioso que o passado possui, pois, nesta lógica, inventar o passado não trará a fama aos nomes das famílias, por tratar de desejos que não representam os familiares e sim aquele que os inventou. A partir desse argumento, surge uma questão: então podemos tomar a escrita de Sima Qian como verdades sobre o império? Apoiar-se apenas neste conceito para atribuir veracidade científica aos fatos históricos retratados é extremamente frágil.

A narrativa histórica presente em Shǐjì está sob debate e confronta outras realidades narrativas correntes em seu tempo, este fato é vital para compreensão de algumas de suas escolhas narrativas. Seguindo a argumentação de Nylan, percebemos que o escriba não pode ser desvinculado de sua atribuição em um estado imperial e que sua escrita atende às necessidades de um governante em expansão. Sīmǎ Qiān escreve sob uma lógica de continuidade que antes não era presente nos anais de outras Dinastias. Shǐjì não trata da escrita de toda a história do mundo conhecido, mas sim uma das primeiras narrativas que busca atender à ideia de continuidade histórica a um Estado Central, 中国 (Zhōngguó). Neste contexto, é válido um olhar mais atento à narrativa do *Mandato dos Céus* 天命 (Tiānmìng) e suas ações sobre os destinos dos governantes.

Para aprofundar as questões já apresentadas por Nylan no que tange à religiosidade na obra, nos voltamos aos argumentos de Hans V. Ess⁹, que exploram a maneira como Sima Qian lida com o Mandato dos Céus. Para Hans, a interferência divina presente em Shǐjì ocupa um espaço que não é claro, denominado de 天人之际 (TiānrénZhījì). A influência divina pode ser sentida ao longo de toda a obra ao tratar desde planejamento militares diretos, como ataques, até considerações políticas de interações entre diferentes estados, sendo assim, um dos pontos e justificativas que determinam tomadas de ação. Hans mostra que Sima Qian lida de uma maneira irônica com os casos, pois na maior parte das vezes em que o autor está apontando para a interferência divina em momentos históricos, estas surgem como críticas por meio de ironias à capacidade dos indivíduos de realizarem grandes feitos, sendo apenas possíveis graças ao auxílio obtido dos Céus. Apesar desta postura, Sima Qian não se afasta completamente da interferência divina, pois ao longo de sua busca por uma narrativa de conexão histórica entre o governo do Imperador Amarelo e a Dinastia Han, Sima vale-se de críticas aos conceitos de 五行(Wǔxìng), 5 Elementos ou Fases principalmente em sua implicância com o ciclo das 5 Dinastias.

⁹ Ess. V, Hans. Cosmological Speculations and the Notions of the Power of Heaven and the Cyclical Movements of History in the Historiography of the Shiji in:

Ao se deparar com a busca por continuidade histórica, Hans nos chama a atenção para o esforço de Sima Qian em caracterizar os ciclos de 5 Dinastias como incorreto em detrimento de um ciclo de 3 Dinastias, filiando a Dinastia Han diretamente às Dinastias Xia 夏朝 (Xiàcháo) e Zhou 周朝 (Zhōucháo). Sua filiação passa também pela necessidade de uma reforma no calendário, além da troca das cores de uniforme adotadas pela dinastia, em respeito à ordem estabelecida pelos ciclos de três Dinastias. Esta argumentação leva o autor a entrar em contato direto com a ideia de interferência divina na política, sendo o próprio um de seus defensores.

É importante compreender o espaço destas narrativas, pois a reforma do calendário é uma das funções do grande escriba, mas que não é percebida pelo imperador Wu de Han como necessária. Sendo assim, a reforma do calendário e adoção do ciclo de três Dinastias não se trata de um mero ajuste das datas e festividades, mas estabelece a narrativa de que a Dinastia Han não pertenceria à mesma era das Dinastias anteriores, abrindo assim um novo ciclo dinástico, como o fez o imperador Amarelo, em um contexto de grandes conflitos que vieram a cabo após a formação de uma nova era de paz.

Sima Qian alimenta também com sua narrativa a necessidade de se finalizar os conflitos e estabelecer a nova ordem dinástica. Este argumento se sustenta nas frequentes comparações feitas pelo autor entre os primeiros 100 anos da Dinastia Han e do conflito entre Imperador Amarelo e o povo Dongyi 东夷 (Dōngyí), sendo assim, os conflitos de ambos semelhantes há a necessidade de se manter a semelhança com o início da paz, que para a Dinastia Han se daria no ano 104 A.C, mesmo ano da reforma do calendário.

Ao lidar com o sagrado e outros aspectos religiosos dentro do *Registros do Historiador*, é importante ter-se em mente seu contexto, pois Sīmǎ Qiān, apesar de não se filiar diretamente com as diferentes vertentes de pensamento e religião presentes em seu período de vida, dialoga diretamente com as mesmas e, quando necessário, faz uso de suas premissas em seu benefício. Sendo assim, a proposta de leitura religiosa de Michael Nylon é extremamente frutífera ao estudo da construção dos valores de virtude e de bons governantes na China Antiga.

Sima Qian nos apresenta ao longo de sua obra um vasto contato com os grandes mestres anteriores à Dinastia Han, como Confúcio, Laozi (老子) e Mencio (孟子). Compreender o processo de construção das narrativas sobre os governantes e figuras políticas representadas ao longo da obra passa, necessariamente, pela compreensão da moral e valores presentes nos discursos filosóficos que os grandes mestres trouxeram à sociedade de sua época. Um ponto de partida para tal empreitada pode ser compreender o que Sima Qian considera como *virtude*, sendo necessária uma apresentação deste conceito. Para esta pesquisa, me alimento das apresentações de Lee H. Yearly¹⁰ da virtude como *uma inclinação a agir que passa por um julgamento*.

A análise da virtude passa, portanto, sobre os desejos de uma sociedade e seus julgamentos. Assim, torna-se interessante recorrer a R.A.H. King¹¹, que afirma que não há um termo em língua chinesa preciso para virtude, mas sim uma série de termos empregados ao longo da obra que irão nos guiar pela ética apresentada por Sima Qian. O primeiro termo que iremos trabalhar já foi apresentado e chama-se 道 (dào), sendo um dos conceitos centrais ao Daoísmo ou Taoísmo, podendo ser traduzido como *caminho*. Dào representa *o caminho que deve ser seguido a partir daquilo que já foi predisposto pelos céus* 命(mìng), que, de acordo com King, propõe que uma vida deve encontrar o balanço entre o que seu coração deseja e o que os céus escolheram como seu objetivo, apoiando-se no *Mandado dos Céus* para guiar-se a uma boa vida, aproximando-se também do conceito de destino.

A virtude, apesar de não possuir uma tradução precisa, por muitas vezes é trabalhada a partir da palavra 德 (dé), que não apresenta apenas um significado direto, estando assim presente em outras palavras, como 伍德 (wǔdé), traduzido como *5 virtudes*, mas que apresenta alguns problemas. Partindo desta dificuldade, é válido o contato com a premissa de Gassman, onde afirma que problemas de tradução no campo da filosofia não são causados por textos originais obscuros e

¹⁰ YEARLEY, H. Lee. *Virtu ethics in ancient China light shade and shadows cast in: KING, Richard; SCHILLING, Dennis. How Should One Live? Comparing Ethics in Ancient China and Greco-Roman Antiquity.* Berlin/Boston: De Gruyter, 2011.

¹¹ KING, Richard; SCHILLING, Dennis. *How Should One Live? Comparing Ethics in Ancient China and Greco-Roman Antiquity.* Berlin/Boston: De Gruyter, 2011.

sim pela falta de um contexto claro para compreendê-los. Sua saída para este tipo de situação é buscar alimentar-se de outros contextos onde a palavra é utilizada.

Ao visitarmos Shījì, Robert nos mostra como 德 (dé) apresenta um significado de *capacidade* ou *direito de agir*, no caso dos exemplos levantados, estes direitos estão relacionados ao poder de punir e recompensar uma pessoa. Esta interpretação está também presente nas traduções de Michael Nylan e nos permitem compreender como a percepção de virtude não pode se apoiar em apenas um termo, mas sim nos contextos que cercam seu uso. Estes cuidados são extremamente necessários ao se lidar com textos chineses, por conta de sua quantidade de palavras homófonas, que nos forçam a buscar a captura de seus contextos. Consequentemente os contextos tornam-se muito mais valiosos à compreensão dos valores que formam a virtude de uma sociedade e o *Registro do Historiador* está carregado destas oportunidades.

Tais termos centrais podem ser percebidos ao longo das biografias quando Sima Qian traça comentários sobre as personagens retratadas, contrapondo biografias e construindo juízos de valor a partir desta estrutura narrativa. Podemos trazer como um exemplo deste processo o termo 道 (dào) e a atribuição de *sucesso*, *felicidade* e *infelicidade* de acordo com a forma como se dá a relação do indivíduo com o seu caminho (道) e como consequência, encontrar sorte ou má sorte ao longo de sua vida. Tais momentos nos apresentam situações onde os conceitos são postos em uso, permitindo assim comparações entre propostas de traduções e uso destas traduções. É importante frisar que estes termos não são de cunho de Sima Qian e que o mesmo navega entre as relações já estabelecidas, no caso de 道 pelo Confucionismo e Daoísmo (道教).

Aqui é válido um ponto, pois apesar destas ideias serem correntes no período da escrita da obra, assim como o *legalismo* 法家(fǎjiā) e o *moísmo* 墨家(mòjiā) de Mozi 墨子(mòzǐ), Griet Vankeerbetghen¹² nos apresenta que Sīmǎ Qiān não possui uma filiação clara a nenhuma destas tradições de pensamento, mas por ser um escriba da corte, era esperado o conhecimento dos grandes pensadores que o antecederam, tratando dos autores como mestres, 子(zǐ), sendo esta uma forma de

¹²VANKEERBETGHEN, Griet; Text and author in the Shiji. presente em: NYLAN, Michael; LOEWE, Michael. **China's Early Empires: A Re-appraisal**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

marcar o respeito para com as tradições de pensamento vinculadas a estes pensadores além de apresentar o domínio de suas ideias, já que estes eram os grandes exemplos para os escribas da corte.

Ao longo das biografias, há a repetição de alguns tópicos que nos permitem a compreensão de que há uma busca da moderação como uma virtude. A moderação apresenta-se em uma lógica de necessidade para que se viva uma vida boa, evitando assim atrair males para si. No capítulo 67¹³, ao tratar de alguns discípulos de Confúcio, Sima Qian nos apresenta, no décimo comentário, uma pessoa que, ao não ter a moderação dos seus sentimentos, chorando por longos dias, acabou por tornar-se cega e isto seria uma punição pela falta da moderação. A ideia de que não se deve ir além do que esperado apresenta-se em outras estruturas narrativas, como na quarta biografia¹⁴, onde o general 穰苴 (rángjū) do estado Qi (齐国), apesar de buscar a excelência ao lidar com suas tropas, peca pelos excessos cometidos nas medidas punitivas aplicadas a seus subordinados, criando assim muitos inimigos dentro da estrutura de seu próprio estado. Apesar de ser um general aclamado por suas próprias tropas, reconhecido por sua excelência e com currículo cheio de vitórias, termina a vida perdendo seu posto e morrendo doente e sem glórias, que só viriam a ser dadas posteriormente pelo Rei Wei, 齐威王(Qiwēiwáng).

A falta da moral também é retratada por uma narrativa que a vincula com a falha dos estados e governantes. Esta ideia é muito presente nas biografias que abordam o período dos Estados Combatentes, 战国时代 (ZhànguóShídài), no que toca à apresentação dos conselheiros viajantes¹⁵, onde a falta de uma moral rígida dá espaço à bajulação dos governantes, buscando sempre agradá-los, em detrimento do bom funcionamento do estado, levando a um crescente número de conflitos.

Esta temática do aconselhamento aos governantes é muito cara a Sima Qian, pois é justamente neste processo que ele sofre a mais alta punição ao optar por manter sua moral e ir em desencontro ao seu imperador. Han Fei, 韩非子 (Hánfēizǐ),

¹³ NIENHAUSER, H, JR, William: The Grand Scribe's Records: The basic Annals of Pre-han China by Ssu-ma Ch'ien. Vol. 7 página 63.

¹⁴ NIENHAUSER, H, JR, William: The Grand Scribe's Records: The basic Annals of Pre-han China by Ssu-ma Ch'ien. Vol. 7 página 33; SJ: 64:2157.

¹⁵ NIENHAUSER, H, JR, William: The Grand Scribe's Records: The basic Annals of Pre-han China by Ssu-ma Ch'ien. Vol. 7 página 87 SJ: 68:2227.

é outra personagem histórica que vive um dilema semelhante ao do autor. Apresentado durante a terceira biografia¹⁶, trabalha o que Sima Qian denomina de “o problema de aconselhar”, lidando com a situação de até onde um conselheiro deve combater uma postura nociva de um governante ao estado, buscando não ser punido ao longo do processo. Han Fei é crítico à administração do Estado Han (韓國)¹⁷, seu próprio estado de origem, atribuindo a decadência do Estado a uma decadência moral, ocasionada pela ocupação de cargos importantes por homens não dignos.

Esta narrativa é um ponto central, pois encontra-se no início das biografias e dialoga com a própria realidade vivida pelo autor, que vê com maus olhos o governo do imperador Wudi (汉武帝), apesar do momento de grande expansão territorial da Dinastia. Diferentemente dos conselheiros retratados, Sima Qian enfrenta o seu governante, oferecendo seus conselhos a partir do que julga ser mais correto ao estado, sofrendo as consequências de sua escolha em nome da virtude de seguir com o trabalho de seu pai.

Uma proposta de continuidade

Como apresentado, a leitura de *Shiji* necessita da devida atenção às características de seu contexto de escrita e as vivências do próprio autor para que não se caia em falsas compreensões sob sua intenção de escrita. Com os devidos cuidados metodológicos, o processo de leitura e análise da obra de Sima Qian nos permite acessar sua compreensão sobre virtude e ética além de seus processos de construção moral sobre terceiros.

Desta forma, *Shiji* torna-se uma ponte viável aos estudos comparativos mais profundos, partindo tanto do campo da história comparada quanto da Metaética, para se alcançar um diálogo entre a Antiguidade Chinesa e a Greco Romana, alimentando-se de temáticas presentes em ambas como: a construção da figura do

¹⁶ NIENHAUSER, H, JR, William: *The Grand Scribe's Records: The basic Annals of Pre-han China* by Ssu-ma Ch'ien. Vol. 7 página 57; SJ: 63:2139.

¹⁷ É importante a diferenciação entre o Estado Han 韓國, que fez parte dos conflitos do período dos Estados Combatentes da Dinastia Han 汉朝, apesar dos nomes serem os mesmos em língua portuguesa, os termos se referem a períodos e governos diferentes.

bom governante, a decadência moral e as narrativas formadas sobre a tirania, ampliando a discussão sobre não apenas a construção destes valores, mas também de uma visão da antiguidade que vá além da costa do Mediterrâneo.

Os estudos da obra *registro do historiador* se fortalecem com os estudo comparativo, ao possibilitar evitar fragilidades argumentativas, geradas por uma má compreensão dos contexto chineses ou mau uso de seus termos. Um exemplo que pode ser levantado é a comparação realizada por Marianna Benatou¹⁸ ao lidar com comparações entre as tradições do Estoicismo e Daoismo, onde a aproximação do conceito de Oikeiosis e 德 (dé) poderia nutrir-se do debate proposto de Gassman e sua visão de 德 (dé) como um *poder de exercer a obrigação sobre outro*, enriquecendo ainda mais a discussão presente em sua obra.

As comparações entre impérios distantes ainda hoje são processos frutíferos, pois possibilitam uma maior compreensão dos textos e motivos trabalhados ao longo de uma grande obra, conectando diferentes tradições historiográficas e filosóficas e promovendo uma crescente rede de diálogos entre diferentes campos de estudo. O exemplo da tirania como ponto de aproximação da escrita de autores da Antiguidade Romana e Chinesa não é novo e já foi apresentado por Burton em sua tradução, onde aproxima Sima Qian a autores como Políbio e Tito Lívio, por conta de suas relações com seus governantes e a percepção de terem suas liberdades cerceadas além de outros trabalhos, como os de Dan Q. Zhao¹⁹, ao comparar a maneira em que Tácito e Sima Qian trabalham as figuras externas a seus impérios, os chamados Bárbaros, e como seu apreço por estes constitui mais um insulto à situação de seus estados.

É necessário o devido cuidado ao realizar este tipo de aproximação entre diferentes realidades históricas, tanto para evitar anacronismos quanto para não se buscar verdades absolutas que contribuem para a pasteurização dos processos históricos. Nesta situação, os estudos da Metaética e ética comparada tornam-se grandes aliados na busca destes valores que permeiam estas sociedades. Richard

¹⁸ BENATATOU, Marianna. Ancient Greek and Chinese Concepts of Virtue. *The Journal of East-West Comparative Literature* No. 29 pp.393~410.

¹⁹ Zhao, Q. Dan. Barbarian in Rome and China. A comparative Analysis of Sima Qian and Tacitus.

A. H. King²⁰ é muito criterioso ao trazer à mesa de análise a necessidade de, a partir da comparação dos valores éticos de diferentes impérios, buscar-se a compreensão de suas instituições e não de valores supremos.

Partindo desta afirmação, o *Registro do Historiador* apresenta-se como um rico ponto para o mapeamento dos valores presentes na Antiguidade Chinesa no que tange o início do Império Han. Tal obra, em um ambiente de estudo comparado, alimenta-se dos ricos estudos já realizados no campo da Antiguidade Clássica e de suas documentações amplamente abordadas, para tornar-se assim um corpo documental de fácil diálogo com o campo, evitando uma visão de antiguidade fragmentada e distante. Este tipo de trabalho nos permite partir de um local comum e já muito explorado para convidar os pesquisadores do campo a ampliarem os horizontes dos estudos clássicos, respeitando os estudos que moldaram o campo.

Bibliografia:

Edições de fontes

BURTON, Watson. **Records of the Grand Historian of China:** Translated from the Shih chi of ssu-ma ch'ien. Early Years of the Han Dynasty 209 to 141 B.C. Vol 1. q. Nova York: Columbia University Press, 1961.

_____. **Records of the Grand Historian of China:** Translated from the Shih chi of ssu-ma ch'ien, The Age of Emperor Wu 140 to circa 100 B.C. Vol. 2. Nova York: Columbia University Press, 1961.

NIENHAUSER, H, JR, Wiliam. **The Grand Scribe's Records:** The basic Annals of Pre-han China by Ssu-ma Ch'ien. Vol. 1. Bloomington: Indiana University Press, 1995.

_____. **The Grand Scribe's Records:** The basic Annals of Pre-han China by Ssu-ma Ch'ien. Vol. 7. Bloomington: Indiana University Press, 1995.

_____. **The Grand Scribe's Records:** The basic Annals of Pre-han China by Ssu-ma Ch'ien. Vol. 8. Bloomington: Indiana University Press, 2008.

²⁰ KING, Richard; SCHILLING, Dennis. How Should One Live? Comparing Ethics in Ancient China and Greco-Roman Antiquity. Berlin/Boston: De Gruyter, 2011.

QIAN, Sima. **Registros do historiador(史记)**: Traduzido por Zhonghua Book Company (中华书局有限公司). Vol 2. Pequim: Zhonghua Book Company, 2009.

XIEGANG, Gu. **Shiji 史**. Vol. 10. Beijing: Zhonghua Book Company (中华书局有限公司), 1963

Estudos

BENATATOU, Marianna. Ancient Greek and Chinese Concepts of Virtue. **The Journal of East-West Comparative Literature**, volume 29 pp.393~410.

KING, Richard; SCHILLING, Dennis. **How Should One Live?** Comparing Ethics in Ancient China and Greco-Roman Antiquity. Berlin/Boston: De Gruyter, 2011.

MEISTERERNST, Barbara. **Tense and Aspect in Han Period Chinese: A Linguistic Analysis of the 'Shiji'**. Trends in Linguistics Studies and Monographs, Vol. 274. Berlin: De Gruyter Mouton, 2014.

MUTSCHLER, Frits; MITTAG, Achim. **Conceiving the Empire: China and Rome Compared**. 2008. Nova York: Oxford University Press Inc.

NEEDHAM, Joseph. **Science and Civilisation in China**. Vol. 2. History of Scientific Thought. Cambridge: Cambridge University Press, 1991

NYLAN, Michael. Sima Qian: A true Historian? **Early China**, Cambridge University Press: Vol 23, Página 203 - 246, 1998 Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S0362502800000985>. Acesso em: 10 set. 2021.

_____; LOEWE, Michael. **China's Early Empires: A Re-appraisal**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

SCHEIDEL, Walter. **State Power in Ancient China and Rome**. 2015. New York: Oxford University Press.

Zhao, Q. Dan. **Barbarians in Rome and China**. A comparative Analysis of Sima Qian and Tacitus. 2016, tese, mestrado (Arts in the field of Classics in the School of Historical and Philosophical Studies), 317884, University of Melbourne, 10 outubro 2016.

“Eu, Ícaro Goes Moreira, declaro para todos os efeitos que o trabalho de conclusão de curso intitulado “A Virtude em 史记, *Registros do Historiador: Uma proposta de leitura e estudo*” foi integralmente por mim redigido, e que assinaei devidamente todas as referências a textos, ideias e interpretações de outros autores. Declaro ainda que o trabalho nunca foi apresentado a outro departamento e/ou universidade para fins de obtenção de grau acadêmico.”